

AD1310 8

Iha como é, não podia ser diferente. Tudo começou no mar. E o porto não tardou. Até meados do século XIX o Espírito Santo vivia às voltas com a cana-de-açúcar. E o café, cultura forte no Rio de Janeiro e em São Paulo, logo desembarcou aqui. Por volta de 1870 reinava absoluto. Até final do Império o porto era um cais de madeira – o melhor da província. Os navios passavam ao largo. A partir de 1881 os estrangeiros foram ancorando mais perto e engordando o sonho dos administradores capixabas de tornar Vitória um grande porto comercial. Além do Rio de Janeiro, Itapemirim, no sul do Estado, segurava essa hegemonia. Vitória ganhou a briga quando os navios cresceram. Itapemirim ficou pe-

queno. Chegou a estrada de ferro e deixou o café na porta do porto. O porto do Rio ficou para trás. Como o café dava lucro, investir no porto era de bom tamanho. Em 1940 ele ganhou maioria. Passou a disputar carga e descarga de igual para igual com os outros portos do país. Com uma diferença: continuou namorando a cidade, agarradinho, provinciano, sem nem ligar para os austeros e gigantescos cargueiros que lhe faziam a corte. Resultado: como não arredou pé do lugar onde nasceu, mudaram-se os incomodados, bairros que subiram a serra, atravessaram a ponte e perderam o mar de vista. A Praça Oito, que não é boba, não moveu uma palha. Continua lá, de olho no porto.